

No. S. 12658

Série de Notas sobre a Guerra

N.º 34

Col. 34
Homens celebres da Gran Bretanha

que estão vencendo a Alemanha

PUBLICADA PELO

Bureau da Imprensa Britanica em Lisboa



LISBOA

TYPOGRAPHIA DO ANNUARIO COMMERCIAL

Praça dos Restauradores, 24

1917



Homens celebres da Gran Bretanha que estão vencendo a Alemanha

O almirante Sir David Beatty, comandante da Grande Armada

Entre os celebres Comandantes actuais das Forças Britanicas, no mar e em terra, aquelle que mais impressiona a imaginação do povo é o Almirante Sir David Beatty, comandante da Grande Armada. Explica-se isto pelo facto que, tanto no seu fisico como nos seus feitos, é ele quem mais se aproxima da concepção popular dum tipo ideal de heroe militante. Sentem intuitivamente, e com razão, que sobre os seus hombros racaiu o manto de Nelson. Ainda ha outro ponto: na guerra moderna o almirante compartilha os mesmos perigos que a sua gente, ao contrario do que acontece com o comandante dum grande exercito, cujo Quartel General fica necessariamente muito á retaguarda da linha de fogo.

O almirante Beatty é alto, espadaudo, tem a expressão franca, típica do marinheiro britânico, cara rapada, feições pronunciadas, queixo resolutivo. Em cada linha da sua fisionomia vê-se o homem de ação destemido.

E' irlandez o almirante: quando foi nomeado comandante da Grande Armada, veio completar um quarteto representante das quatro nacionalidades das Ilhas Britânicas — inglesa, escocesa, gaulesa e irlandeza —, em cujas mãos estão hoje os destinos do Imperio. O primeiro ministro, Mr. Lloyd George, é gaules, o comandante em chefe dos exercitos britânicos em França, Sir Douglas Haig, é escocês, e o chefe do Estado Maior Imperial, Sir William Robertson, é inglês.

Na historia moderna da Armada britânica não ha noticia duma outra promoção tão rapida como a de Sir David Beatty. Foi sucessivamente o capitão mais novo e o almirante mais novo. Aos 24 anos estava comandante, aos 29 capitão, aos 38 contra-almirante, e aos 45 — isto é, tendo mais um ano do que tinha Nelson na batalha de Trafalgar — almirante em chefe da maior força naval que jámais houve no mundo.

Quando foi promovido a comandante passou adeante de 395 officiaes mais antigos, e quando foi promovido a capitão passou adeante de 200 officiaes com direitos de prioridade.

Conseguiu um dos seus primeiros feitos na campanha do Sudão, sendo ele então tenente a bordo duma canhoneira. Foi louvado por Lord Kitchener pela forma por que dirigiu a passagem das canhoneiras por uma catarata. Em Ha-

fir tomou o comando duma flotilha quando o comandante ficou ferido. Dois anos depois foi nomeado comandante dum navio de guerra, o *Bar fleur*, destacado na China por ocasião da revolta dos Boxers. Por duas vezes ficou ferido quando, á frente dos seus homens, conduzia um assalto para se apoderar dumas peças do inimigo. Recebeu por esse serviço a condecoração da Ordem por Serviço Distincto.

Quando Sir David Beatty devia tomar o posto de contra-almirante, soube-se que, por causa das feridas recebidas na China, não tinha completado o tempo requerido de serviço activo no mar, sem o qual não podia assumir esse posto. Porém, nestas circumstancias excépcionais, o regulamento foi posto de parte e promulgou-se uma ordem especial para justificar a sua promoção. Isto foi em Janeiro de 1910. Em 1906 tinha exercido o cargo de Conselheiro Naval junto ao Conselho do Exercito Britanico, e em 1908 foi nomeado ajudante de campo de Sua Magestade Eduardo VII.

Em 1912 serviu como secretario do Primeiro Lord do Almirantado, Mr. Winston Churchill; em 1913 tomou o comando da esquadra de cruzadores de guerra que a esse tempo contava só cinco cruzadores. Esta é a celebre esquadra *Cat* que pouco depois se distinguiu no primeiro combate de importancia desta guerra.

Sir David Beatty casou com a filha do milionario americano Mr. Marshall Field, e tem um filho em serviço activo a bordo dum cruzador de guerra.

Quando, ao começar a guerra, a esquadra alemã dos Altos Mares se apressou a procurar abrigo no Canal de Kiel, parecia que a Alemanha tivesse resolvido não deixar que os seus navios corressem riscos no mar. Em vão as esquadras britannicas percorreram o Mar do Norte na esperança do combate. Até que um dia o almirante Beatty resolveu provocar o inimigo a sair para o largo. Mandou seguir para o estreito de Heligoland uns navios ligeiros, enquanto ele com os seus cruzadores de guerra esperava a distancia o resultado da manobra. Não se enganara. Os alemães, vendo uma força diminuta que, pelas apparencias, se tinha aventurado muito longe, caiu-lhes em cima com forças esmagadoras. Os navios britannicos combateram denodadamente, inflingindo tanto dano como recebiam. O mar estava encoberto por nevoa e exactamente no momento critico da batalha, qual não foi o espanto dos alemães ao ver, rompendo a nevoa a toda a velocidade, um dos grandes cruzadores com os seus enormes canhões vomitando fogo. O cruzador alemão mais proximo recebeu uma descarga medonha e no mesmo momento em que maltratava um pequeno *destroyer* britannico, foi para o fundo. O cruzador britannico era o *Lion*, trazendo a bordo o almirante Beatty, e atraz dele vinha um outro da esquadra, *Cat*. Em curto espaço de tempo foram afundados cinco navios alemães.

A Gran Bretanha ficou electrizada com a noticia: todo o Imperio soltou um grito de triumpho. Era o que se devia esperar do almirante Beatty.

Era a repetição dos feitos de Nelson. Os criticos que tinham receado a impetuosidade do almirante, calaram-se. Toda a Armada punha no almirante Beatty a sua confiança e o seu orgulho e alegrou-se com o triunfo do seu idolo. Desde o dia 28 de Agosto de 1914, Sir David Beatty tem sido adorado pelos marinheiros de toda a Armada. Nunca houve comandante mais popular.

Teve quatro mezes de espera primeiro que chegasse outra ocasião propicia. Foi na batalha de Dogger Bank, ferida a 24 de Janeiro de 1915, que ele castigou severamente essa esquadra alemã de cruzadores de guerra que tinha pouco antes assassinado mulheres e creanças no bombardeamento da cidade aberta de Scarborough mas que desta vez procurava fugir a todo o vapor. De novo o *Lion*, com o seu comandante a bordo, achava-se na vanguarda. No inicio da batalha correu o almirante risco de ser atingido, pois na sua anciedade de obter um bom ponto de observação, tinha-se exposto ao fogo do inimigo. Quando o *Lion* ficou incapacitado e obrigado a retirar da linha de batalha, aproximou-se um *destroyer* para levar o almirante para bordo do *Tiger*, porém ele não esperou que collocassem a escada, mas dum pulo saltou para o convez do *destroyer*. Deu uma prova da consideração em que tem a sua gente quando no fim do combate, estando o *Bluecher* a arder e prestes a submergir-se, mandou que os valentes fogueiros viessem á ponte contemplar o espectáculo.

Momentos antes de sair do *Lion*, notou o almirante o periscopio dum submarino alemão e tomou logo as precauções necessarias. O *Lion* foi rebocado pelo *Indomitable* na velocidade minima de cinco milhas por hora, porém os submarinos alemães nada puderam fazer em presença da magnifica defeza preparada.

O terceiro grande combate foi o da Jutlandia em que ele e o almirante Jellicoe puzeram fóra de combate a esquadra alemã, obrigando os navios que se salvaram a fugir para os seus portos de abrigo. O modo porque o almirante Beatty fez avançar as suas esquadras de guerra contra forças superiores, obrigando-as a aceitar o combate, para dar tempo que chegassem os grandes *dreadnoughts* sob o comando do almirante Jellicoe, será sempre tido como um dos episodios mais gloriosos da historia naval da Gran Bretanha. Tendo-lhe alguém perguntado se uma grande ação naval era como ele tinha imaginado, respondeu: — «Era o que tínhamos previsto. Foi uma ação notavel. Parecia-nos que estávamos em manobras — porém os outros atiravam a valer!»

Quando o almirante Jellicoe cedeu o comando que tinha dirigido com tanta gloria, afim de tomar logar no Conselho do Almirantado em Londres, a nação toda saudou com entusiasmo a nomeação de Sir David Beatty para esse alto comando.

Nem um só dos navios que o almirante Beatty tem tido debaixo do seu comando estava em serviço sete anos antes de romper a guerra.

Este joven almirante está comandando hoje a mais formidavel força naval que, segundo as probabilidades, este mundo jámais verá, — a força que serviu de factor principal para refrear os designios das Potencias Centrais e para assegurar ao mundo os direitos da Democracia.

